

PADRE THIAGO: UM MESTRE PARA O POVO MIRASSOLENSE

Roseli Aparecida da Silva¹

Santa Jesuina de Faria²

Maria de Socorro Tavares de Freitas³

Resumo

Este trabalho focaliza a vida de um cristão missionário inesquecível que tanto fez para saciar a fome e a sede das pessoas. Um líder missionário, religioso, político e trabalhador de um caráter sem igual, de paz infinita, de luz esplendorosa, que foi glorificado pelo dom da vida, mas que esperava de braços abertos à pureza da mansão celestial; e que por força do destino foi interrompida sua missão. Contudo, ainda hoje restam saudades das pessoas que o conhecia e que o amava. Mirassol d'Oeste ainda chora sua ausência.

Palavras-chave: Padre Thiago. Comunidade. Igreja.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é produzido quando através da pesquisa, se busca resposta para muitas indagações e curiosidades. O homem é um ser, por natureza, peculiar no potencial de raciocinar, pensar e sentir. Através de ações de sua própria espécie que são realizadas em determinado tempo e espaço e que lhe desperta interesse e desejo de compreender melhor tais acontecimentos ou atitudes que muitas vezes remete - os desconfortos e inquietações que só serão sanados com exercício da prática do saber fazer. Veremos o porquê de um padre ser tão importante para uma cidade.

Em primeiro lugar é importante esclarecer de onde e para que o Padre Thiago veio a esta cidade de Mirassol d'Oeste, levando o conhecimento às pessoas, como um bom pastor que cativava suas ovelhas, ensinando que Cristo nos deixou como lição: o amor ao próximo.

¹ Professora da E.E. Pe. José de Anchieta, pós-graduada no Ensino de História.

² Professora da E.E. Pe. José de Anchieta, pós-graduada em Planejamento Educacional.

³ Professora da E.E. Pe. José de Anchieta, pós-graduada em Educação Ambiental.

2. UMA COMUNIDADE GUIADA PELA ORAÇÃO

Segundo Pereira (1997), “Padre Giacomino Gheza, mais conhecido por Padre Tiago, nasceu em 03 de Agosto de 1932, na cidade de Sacca, pequeno vilarejo no município de Ensine, província de Bréscia - Itália, a sua congregação Apostólica dos Padres Pavonianos.”⁴

Um padre com uma congregação italiana com uma visão totalmente diferente dos que viviam no Brasil. Talvez seja por esse motivo que despertou muita atenção de várias pessoas da cidade Mirassol D'Oeste.

O homem busca o seu lugar no espaço, levando o surgimento de novas colonizações como aconteceram nas décadas de 1950 e 1960, no estado de Mato Grosso, a oeste da cidade de Cáceres. Estes processos merecem estudos, pois neles que se verificam as lutas de imigrantes que se deslocaram de outros estados em busca de terras que prometiam riquezas fáceis pela fertilidade de seu solo e preços baixos.

As propagandas das terras de menor valor em todo o estado de Mato Grosso fizeram com que a especulação contribuísse para a compra e venda. Essas propagandas eram mais fortes na região do estado de São Paulo, por motivo de o comprador das terras, onde hoje está localizada a cidade de Mirassol d'Oeste, ser paulista, e com isso a colonização foi bem maior com imigrantes de lá.

E sempre que as pessoas falam sobre o assunto “Padre Thiago”, se recordam com saudades daquele tempo. O padre professor, o padre político, o padre rígido na comunidade, o padre amigo, o padre para as pessoas carentes. Buscando compreender a vinda e a permanência de um imigrante italiano, que se torna o primeiro padre da cidade de Mirassol d'Oeste, nos anos de 1972 a 1982, quando a cidade estava no período de formação. A exemplo desse padre existiu missionários como padre Antônio Conselheiro que se preocupava com o povo pobre da comunidade de Canudos no sertão da Bahia, Padre Cícero de Juazeiro no Ceará, que conseguiu atrair os fiéis e assumir uma grande liderança naquela comunidade, o monge José Maria que defendia os camponeses das

⁴ 1 PEREIRA, Tereza Dias. Um Pastor no ABC da Igreja. Edições Loyola. 1997. p.11.

empresas capitalistas que invadiam suas terrinhas para exploração de madeiras e construções de estradas em Santa Catarina.

Pode-se observar que o padre Thiago não era um cidadão comum e cada vez mais as pessoas se relacionavam entre si seguindo seus exemplos. Devido a essa convivência do mesmo com a sociedade, ele pôde participar do início do desenvolvimento de Mirassol d'Oeste, inclusive no aspecto religioso para a formação das famílias e suas normas de boa conduta.

A importância de interiorização do Brasil não só era visto como uma possibilidade de encontrar riquezas, mas também, como fixação de nossa fronteira oeste, de onde se temia o avanço dos espanhóis.

A inter-relação entre a igreja e a política no Brasil durante a segunda metade do século XX, oferece um grande contraste religioso na formação dos municípios da região oeste. Dado este terreno de fusão, gerou um acordo nacional de desenvolvimento, que no caso era de expandir o progresso para esta região matogrossense.

Naquela época não tinha igreja, foi construída uma pequena igreja de barro para rezar as primeiras missas, quando vinha um padre de Cáceres, uma vez por mês. Quando o padre não vinha, a comunidade se reunia para fazer os terços, para comemorar um dia santificado. Montenegro explica o sentido dessas reuniões e a importância desses “terços”, para trocar opiniões, que segundo este autor: (...) o ato de conversar era o próprio meio de construir outra compreensão da história, (...).⁵

Entretanto, a partir do início da década de 1970, vem do interior do Espírito Santo um Padre Italiano. Este veio estabelecer – se na cidade o qual se tornou “ídolo” de uma grande maioria de pessoas que conviveram com ele. O Senhor Giácomo Gheza, sacerdote conhecido pelo nome de Padre Thiago designado por D. Máximo Bienes, bispo da Diocese de Cáceres, para ser o pároco da recém-criada Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

⁵ 2 MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitadas. 3ª ed. São Paulo: Contexto. 1994.

Um documento de referência foi o Diário⁶, no qual o Padre Thiago relata algumas experiências sobre o que viveu em Mato Grosso, particularmente seu deslocamento e estabelecimento na cidade de Mirassol d'Oeste.

Em primeiro lugar é importante esclarecer de onde e para que o Padre Thiago veio a esta cidade. Foi imigrante da Itália. Chegou ao Brasil já como sacerdote no ano de 1958, para trabalhar na Diocese de São Matheus, cidade de Bananal - Espírito Santo. Em 1972 foi convidado a fazer parte da Diocese de Cáceres e posteriormente a residir e evangelizar na cidade de Mirassol d'Oeste.

Em Mirassol d'Oeste, Padre Thiago foi o criador de inúmeras comunidades religiosas rurais e ainda desempenhava o seu trabalho de evangelizar nas cidades circunvizinhas: São José dos Quatro Marcos, Araputanga e Reserva do Cabaçal.

Como evangelizador esteve sempre atento à figura do Bom Pastor, de que nos fala o cap. 10 do evangelho de São João: “O bom pastor conheceu suas ovelhas pelo nome”, realmente.

Padre Thiago conhecia por nome quase todos os membros de suas comunidades,

sem distinção e independente da cidade de cada membro. Era atencioso e preocupado com o bem estar de seu povo. Foi conselheiro, orientador familiar e grande líder, respeitado por todos, como maior autoridade local na época. Sem dúvida alguma, podemos afirmar que os seus sábios ensinamentos foram responsáveis pela própria formação e consolidação das famílias sempre nos princípios da moral e dos bons costumes.

Além da função missionária e sacerdotal, ele ainda encontrava tempo para lecionar, sendo professor na Escola Estadual Benedito Cesário da Cruz, por falta de pessoas instruídas para lecionar. Esse fato faz lembrar os padres jesuítas do período colonial, que além de catequisar os índios, ensinavam os filhos dos colonos a ler e escrever.

⁶ 3 GHEZA, Giacomo. Cristo Nel Mato Grosso, Ed. S. Marco Ensiene Bréscia. 1978.

Padre Thiago saiu de uma cidade de primeiro mundo, de Gênova- Itália, para vir para o Brasil passando por Bananal – ES; e depois vir para um pequeno vilarejo de Mirassol d'Oeste, no estado do Mato Grosso. Foram vinte e três dias de viagem até chegar à cidade de Cuiabá, mesmo com asfalto, as condições para chegar até aqui eram de muitas dificuldades. E para ele, o conforto do ônibus no qual viajou de São Paulo para Cuiabá, ficou apenas como uma memória, pois o ônibus que ele veio para Mirassol era muito ruim. Mas mesmo assim não deixa de ser muito perceptivo em tudo o que vê. Quando chega a Cáceres nas proximidades do rio Paraguai, vê a cidade com várias casas comerciais, bancos e a catedral que lhe chama atenção pelo estilo gótico, por ser uma cidade de fronteira.

Depois de várias horas de viagem, chega ao seu destino: a tão esperada cidade de Mirassol d'Oeste, um pequeno vilarejo; e na chegada do ônibus o padre já percebe que é uma grande novidade para a população que ali vivia. Por estar longe dos grandes centros urbanos, o correio não vinha até aqui e somente o ônibus é que trazia as notícias de parentes e pessoas para a cidade que estava começando sua construção. Um dos aspectos que mais o chamou a atenção foi a rua principal. Segundo ele as casas comerciais e a igreja, representavam uma função muito importante na cidade.

O papel da igreja e do padre tinha uma influência muito grande na população, pois no início da colonização destaca também a marca da data de fundação desta cidade junto com a celebração da primeira missa, que toda a cidade no começo da sua colonização tinha na igreja e no padre, a parte social mais importante.

Percebemos um choque de valores, de costumes, por ser um padre com outras visões em sinal da igreja. Na comunidade com toda dificuldade no começo, na qual tudo era muito difícil, algumas pessoas não aceitavam que o padre pedisse demais, mas é claro que, mesmo um pouco constrangidas, essas pessoas colaboravam com a igreja, quando o padre pedia ajuda para favorecer aos necessitados. Algumas pessoas tinham medo do padre, pois ele era muito rígido, mas o motivo desse medo podia ser também o poder que o padre tinha de “soberano”, que nesse momento, era a maior autoridade espiritual da cidade, tinha um raciocínio muito rápido, uma inteligência aguçada, mas era muito perfeccionista em tudo que fazia e procurava colocar perfeição, não admitia erro.

Padre Thiago era sempre convidado para todos os eventos da comunidade. As pessoas viviam unidas com entusiasmo e disciplina para melhorar a vida de todos que aqui moravam. E o papel do padre era importante para essas pessoas que viam nele um alguém responsável à frente de um povo. E também viam-no como uma autoridade espiritual que cativou a todos. Sempre nas missas, ele falava para as crianças rezarem por ele e para que entre as crianças surgissem vocações sacerdotais, pois logo ele morreria e precisaria de alguém para substituí-lo.

Além de ser um excelente padre, foi um fenômeno profissional; era muito humano e defendia a verdade, tinha pavor à mentira. Enquanto ele estava vivo, nossa cidade era uma cidade de respeito, não desmerecendo outras autoridades, mas é verdade. Ele tinha um carinho muito grande pelas crianças e nesses dez anos vividos em Mirassol d'Oeste, não existiam separações conjugais como atualmente. Além de padre, era psicólogo, um domador do ser humano, não tinha medo, era homem de coragem, enfrentava o que viesse dentro do seu respeito. Em termos de atenção pelas famílias, se ele soubesse que tinha algum casal querendo se separar ou mesmo se separando, ele ia até a residência, parece que percebia no ar, sabia quando tinha algum casal em desavença. Ele chegava vagarosamente, ia conversando, conversando, quando ia embora já estava tudo bem na família.

Padre Thiago organizava grandes quermesses para doação às pessoas mais carentes da comunidade, todos participavam. Havia leilões que o padre Thiago organizava com ajuda das pessoas arrecadando fundos para ajudar os mais carentes.

Padre Thiago dizia que as famílias são conhecidas e crescem na solidariedade, na mudança com experiência em uma vida social e em situações difíceis, e é assim que pode ser avaliada a missão de um missionário no meio das pessoas. Ajudou o povo mirassolense a crescer na fé, amava todas as pessoas sofredas por doenças. Ele dava assistência às famílias e viviam juntos sem casar, estando à beira da morte, ele fazia o casamento para morrerem preparados. Visitava os doentes nos hospitais, realizava batizados dos pagãos. A respeito da celebração de missa, ele exigia liturgia bem feita. As missas eram simples e bem explicadas. Em termos de cursos e encontros, havia o Apostolado da Oração que tinham duração de um dia com palestras baseadas no Evangelho. Os cursos ministeriais eram realizados em Cáceres, com duração de três

anos e meio. O curso de catequese e ministerial passou a ser presididos aqui com duração de três dias, iniciando na sexta-feira e finalizando no domingo.

Padre Thiago foi o maior líder comunitário, organizando a maioria das comunidades existentes em Mirassol d'Oeste, Glória d'Oeste, São José dos Quatro Marcos, Horizonte d'Oeste, Curvelândia e muitas outras. Construiu, junto com o povo, várias obras importantes na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e comunidades rurais. Vale ressaltar o seu exemplo de trabalho em nossa paróquia. Desenvolveu trabalho com a juventude, crianças, casais, adolescentes e idosos tanto no aspecto material como religioso.

Segundo o relato de Dona Florípedes, uma moradora que conviveu com o padre Thiago, quando chegou ao aeroporto de São Paulo não deu mais tempo de salvá-lo onde veremos no discurso:

[...] chegou ao aeroporto de São Paulo, muito mal, padre Antenor o esperava, de onde o levou direto para o hospital, chegando muito ruim. (...) quando o povo de Mirassol D'Oeste ficou sabendo que o padre estava internado, várias pessoas foram para a igreja rezar pela sua saúde. Não conseguindo manter com vida, foi trazido à cidade de Mirassol d'Oeste, no dia 27 de fevereiro de 1982, onde foi velado na Igreja que foi construída por ele, ficando dois dias. (...) o corpo foi velado para dar uma pequena passada em várias ruas da cidade que ele mesmo viu crescer e depois voltou para a igreja onde foi sepultado de um lado.”⁷

O que podemos perceber na fala de Dona Florípedes é que o padre era considerado um herói. Sobretudo, a necessidade de manifestar o poder, a divindade e a força em grande ênfase no poder da igreja que significou muito para essa população. Ele foi de férias à Itália onde trabalhou muito para sua paróquia. Antes de partir, tinha ido passear com membros de sua comunidade até Vila Bela da Santíssima Trindade - MT. Pensamos que tudo isso conjugado, o fez perder muitas forças e causou indiretamente uma grande fraqueza. No testemunho do padre Antenor, que estudava em

Roma e o ajudou a transportar suas pesadas malas, Padre Thiago já estava doente durante sua permanência em Roma. No aeroporto italiano, na hora de sua ida ao Brasil, Padre Thiago sentiu-se muito fraco e foi procurar o médico que, vendo seu estado de saúde precário, não queria que tomasse o avião. Assim mesmo, Padre Thiago

⁷ Entrevista realizada com Dona Florípedes, moradora de Mirassol D'Oeste.

subiu no avião. Chegando a São Paulo, foi diretamente à casa dos Padres Pavonianos que, observando a situação, internaram-no imediatamente e telefonaram falando de paludismo. Depois de três dias telefonaram novamente dizendo que o padre Thiago estava muito doente e faleceu no dia seguinte.

Padre Thiago Gheza foi um pastor que distribuiu amizade, amor e confiança, e recebeu como recompensa do povo, a retribuição fúnebre de sua dedicação. O seu corpo repousa no canto direito da igreja, onde nunca faltam flores e nem orações. Vitimado por uma febre de Malária, faleceu em São Paulo, no dia 26 de Fevereiro de 1982, quando regressava de uma visita à sua família, na Itália. O seu corpo foi transferido para Mirassol d'Oeste, onde muitos fiéis acompanharam ao sepultamento na igreja Matriz que acabara de construir.

Se o Padre ainda estivesse vivo, estaria se envolvendo nas questões políticas, religiosas e familiares da sociedade mirassolense e assim teríamos uma cidade melhor.

Onde houver uma colonização, seja em qual região for do Brasil, sempre haverá um padre para abençoar o lugar e orientar os colonos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que o poder da Igreja ainda envolve muito em nossas vidas, tanto no aspecto político como no religioso, pois ela é a parte fundamental na formação de uma sociedade.

Tratando-se de Padre Thiago como missionário e político, foi visto como um padre jesuíta que veio da Europa para o Brasil, passando de lugares em lugares, trazendo sempre consigo o evangelho para os colonizadores.

No período em que estive na paróquia que trabalhava, sempre demonstrou seriedade, sede de justiça, procurou ser acolhedor, conselheiro, apaziguando as desavenças familiares.

Podemos observar no decorrer deste trabalho, que o Padre Thiago era dotado de inspiração divina, justiça e fraternidade. Não discriminava as pessoas, considerando-as como seres filhos de Deus, inclusive os fiéis de outras religiões.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHEZA, Giacomo. Cristo Nel Mato Grosso, Ed. S. Marco Ensine Bréscia. 1978.

LENHARO, Alcir. A Terra Para Quem Nela Trabalha (especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 1950). Revista Brasileira de História. “Terra e poder”. São Paulo. Ed. Marco zero/ANPUH. V6 nº12. 1986.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitadas. 3ª ed. São Paulo: Contexto. 1994

PEREIRA, Tereza Dias. Um pastor no ABC da igreja. Edições Loyola. 1997.

SANTOS, Maria de Castro. A formação de Mirassol d`Oeste: duas realidades no oeste Matogrossense. Trabalho monográfico da UNEMAT, do curso de História. 2002.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/outros-tempos-345835.shtml>
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/padre-cicero-pastor-politico-e-estrategista-1.297486>

Schmidt, Mário Furley. Nova história crítica. Edição: 02 – São Paulo. Editora: Nova Geração, 2002.